

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	5
--	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	6
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	8
--------------------------------	---

Demonstração de Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	10
---	----

Notas Explicativas	11
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	18
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	20
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	21
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Último Exercício Social 31/12/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	266.961
Preferenciais	534.042
<b>Total</b>	<b>801.003</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2009</b>
1	Ativo Total	5	6	4
1.01	Ativo Circulante	5	6	4
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	5	6	4

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2009</b>
2	Passivo Total	5	6	4
2.01	Passivo Circulante	1	2	79
2.01.02	Fornecedores	1	2	79
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1	2	0
2.02	Passivo Não Circulante	99	49	70
2.02.02	Outras Obrigações	99	49	70
2.02.02.02	Outros	99	49	70
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	99	49	70
2.03	Patrimônio Líquido	-95	-45	-145
2.03.01	Capital Social Realizado	396	341	168
2.03.02	Reservas de Capital	68	68	67
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	68	68	67
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-559	-454	-380

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-105	-74	-69
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-105	-74	-69
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-105	-74	-69
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-105	-74	-69
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-105	-74	-69
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-105	-74	-69
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,13386	-0,10659	-0,12359
3.99.01.02	PN	0,13386	-0,10659	-0,12359

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-106	-151	-71
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-105	-74	-69
6.01.01.01	Prejuízo do Exercício	-105	-74	-69
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1	-77	-2
6.01.02.01	Fornecedores	-1	-77	-2
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	105	153	74
6.03.01	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	50	-21	30
6.03.02	Reversão parcial Resgate de Ações	0	1	0
6.03.03	Integralização de Capital	55	173	44
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1	2	3
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	6	4	1
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	5	6	4

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	341	68	0	-454	0	-45
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	341	68	0	-454	0	-45
5.04	Transações de Capital com os Sócios	55	0	0	0	0	55
5.04.01	Aumentos de Capital	55	0	0	0	0	55
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-105	0	-105
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-105	0	-105
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	396	68	0	-559	0	-95

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	168	67	0	-380	0	-145
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	168	67	0	-380	0	-145
5.04	Transações de Capital com os Sócios	173	1	0	0	0	174
5.04.01	Aumentos de Capital	173	1	0	0	0	174
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-74	0	-74
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-74	0	-74
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	341	68	0	-454	0	-45

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	124	67	0	-311	0	-120
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	124	67	0	-311	0	-120
5.04	Transações de Capital com os Sócios	44	0	0	0	0	44
5.04.01	Aumentos de Capital	44	0	0	0	0	44
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-69	0	-69
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-69	0	-69
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	168	67	0	-380	0	-145

**DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-63	-27	-30
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-63	-27	-30
7.03	Valor Adicionado Bruto	-63	-27	-30
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-63	-27	-30
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-63	-27	-30
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-63	-27	-30
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	42	42	39
7.08.02.01	Federais	42	42	39
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-105	-69	-69
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-105	-69	-69

## **Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

### **Senhores Acionistas:**

A administração da Caconde Participações S.A. (a “Companhia”), em cumprimento às determinações legais apresenta aos seus acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras em 31/12/2011, bem como o Parecer dos Auditores Independentes. A Companhia foi constituída em 31 de julho de 2000, por meio de cisão parcial da Poconé Participações S.A., companhia aberta, e tem como objeto social a participação em outras sociedades. Sua principal fonte de resultado será o reconhecimento de ganhos ou perdas em sociedades que futuramente vier a adquirir. No momento, ainda não há nenhum setor de interesse de participação por parte da Companhia, cujos investimentos serão realizados à medida da concretização das oportunidades em análise. Por fim, visando atender ao disposto na Instrução CVM 381/03, informamos que a Companhia não contratou durante o exercício de 2011 qualquer prestação de serviços, que não o de auditoria externa, do seu auditor independente KPMG Auditores Independentes.

São Paulo, 08 de março de 2012.

**Diretor de Relações com Investidores**

## Notas Explicativas

# Caconde Participações S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

### Exercício findo em 31 de dezembro de 2011

*(Em milhares de Reais)*

#### 1 Contexto operacional

A Caconde Participações S.A. (“Companhia”) foi constituída em 31 de julho de 2000, fruto da cisão parcial da sociedade Poconé Participações S.A., tendo como objeto social a participação em outras sociedades, comerciais e civis, como sócia, acionista ou quotista, no país ou no exterior.

A Companhia encontra-se em fase pré-operacional e desde a sua constituição não gerou receitas decorrentes de sua atividade.

A Caconde é controlada diretamente pela GP Investimentos S.A., sociedade anônima fechada com sede no Brasil, que detém aproximadamente 99,99% do capital social da Companhia. As despesas são custeadas com recursos próprios, advindos de sua constituição e adiantamento para futuro aumento de capital pelo acionista controlador, GP Investimentos S.A. A GP Investimentos S.A. tem a capacidade, intenção e comprometimento de prover o nível necessário de suporte financeiro para que a Caconde cumpra com suas obrigações correntes e eventuais obrigações futuras (nos próximos 12 meses), sempre que necessário, considerando sua atual situação econômico-financeira.

#### 2 Apresentação das demonstrações financeiras

##### *Declaração de conformidade*

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que abrangem a legislação societária brasileira, os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e homologados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria da Companhia para apresentação e aprovação do Conselho de Administração em reunião realizada em 8 de março de 2012.

## Notas Explicativas

### *Base de mensuração*

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo.

### *Moeda funcional e moeda de apresentação*

As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras divulgadas nas demonstrações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quanto indicado de outra forma.

### *Estimativas contábeis*

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisão para redução ao valor recuperável de ativos, provisão para devedores duvidosos, provisão para desvalorização de estoques, impostos diferidos ativos, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros, e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

## 3 Principais práticas contábeis

### *a. Apuração do resultado*

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência.

### *b. Instrumentos financeiros*

Instrumentos financeiros não derivativos inclui caixa e equivalentes de caixa.

Instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis.

### *c. Caixa e equivalentes de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos, e com risco insignificante de mudança de valor, e contas garantidas.

### *d. Moeda estrangeira*

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas descritas no CPC 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras, aprovado pela Deliberação CVM nº 534.

## Notas Explicativas

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de ajustes de avaliação patrimonial e reconhecidos no demonstrativo de resultado quando esses investimentos forem alienados, todo ou parcialmente.

### *e. Demais passivos circulantes e não circulantes*

São demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos e variações monetárias e cambiais.

### *f. Capital social*

As ações ordinárias e preferenciais são classificadas no patrimônio líquido.

### *g. Resultado por ação*

Calculado de acordo com o CPC 41, o resultado básico por ação é obtido dividindo-se o resultado do período atribuído aos acionistas da Companhia pela média ponderada da quantidade de ações em circulação.

### *h. Demonstração do resultado abrangente*

A demonstração do resultado abrangente não está sendo apresentada, uma vez que a Companhia não apurou registros contábeis de outros resultados abrangentes, sejam receitas ou despesas, diferentes daqueles que já estão apresentados nas demonstrações do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

### *i. Demonstrações de valor adicionado*

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às companhias abertas.

## 4 Caixa e equivalentes de caixa

	31/12/11	31/12/10
Bancos	<u>5</u>	<u>6</u>
	<u>5</u>	<u>6</u>

## 5 Adiantamento para futuro aumento de capital

## Notas Explicativas

Refere-se a recursos obtidos da sociedade controladora, a GP Investimentos S.A., no montante de R\$ 99 (R\$ 49 em 31 de dezembro de 2010), que serão utilizados em futuras integralizações de capital.

### 6 Patrimônio líquido (passivo a descoberto)

#### *Capital social*

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 20 de abril de 2011, foi aprovado aumento do capital social no valor de R\$55, mediante a emissão de 55.000 ações, sendo 18.333 ações ordinárias e 36.667 ações preferenciais Classe B, todas nominativas e sem valor nominal.

Em consequência do evento mencionado acima, em 31 de dezembro de 2011, o capital social passou a ser de R\$396, representado por 801.003 ações, sendo 266.961 ações ordinárias e 534.042 preferenciais Classe B, todas nominativas e sem valor nominal.

A Companhia está autorizada a aumentar seu capital social em até 5.000.000.000 ações, ordinárias ou preferenciais, independentemente de reforma estatutária, mediante deliberação do Conselho de Administração.

#### *Reservas de lucro*

A Companhia está autorizada a apropriar, no mínimo, 5% do lucro líquido anual para reserva legal, sendo limitada a 20% do capital social

#### *Dividendos*

Aos acionistas está assegurado, pelo estatuto social, um dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido apurado em cada exercício social, calculado nos termos da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76).

Em razão de apuração de prejuízo não há resultados a serem distribuídos aos acionistas.

### 7 Despesas gerais e administrativas

Correspondem a gastos com taxa de fiscalização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), contribuição sindical, cópias, despesas bancárias e outros.

### 8 Contingências

A Companhia não é parte envolvida em quaisquer processos, sejam de natureza trabalhista ou cível, que devessem estar registrados nas demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2011.

### 9 Instrumentos financeiros e derivativos

## Notas Explicativas

### *Instrumentos financeiros*

As transações financeiras existentes envolvem ativos e passivos usuais e pertinentes à sua atividade econômica, particularmente contas a pagar. Essas transações são apresentadas no balanço pelos valores de custo, acrescidas das respectivas apropriações de receitas e despesas que, tendo em vista a natureza das transações e os seus períodos de vencimento, se aproximam dos valores de mercado.

### *Instrumentos financeiros derivativos*

Durante o trimestre findo em 31 de dezembro de 2011 a Companhia não executou transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

## Notas Explicativas

### 10 Gestão de riscos

#### *Política de gestão de riscos*

A Companhia possui uma política formal para gerenciamento de riscos cujo controle e gestão é responsabilidade da diretoria financeira, que se utiliza de instrumentos de controle através de sistemas adequados e de profissionais capacitados na mensuração, análise e gestão de riscos. Adicionalmente, não são permitidas operações com instrumentos financeiros de caráter especulativo.

#### *Risco de crédito*

O risco de crédito é o risco que surge da possibilidade de prejuízo resultante do não recebimento, de terceiros, dos valores contratados. Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a Companhia não possuía investimentos significativos sujeitos a exposição de risco de crédito.

#### *Risco de mercado acionário*

A Companhia pode investir em participações de companhias de capital aberto em bolsa de valores e, por isso, estará exposta à volatilidade desse mercado. Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a Companhia não possuía participações em empresas listadas em bolsa de valores.

#### *Risco de liquidez*

É o risco em que a Companhia ira encontrar em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos a vista ou com outro ativo financeiro. A Companhia administra sua estrutura de ativos, passivos e capital com o objetivo de buscar otimizar sua estrutura de capital, possibilitar um retorno adequado aos acionistas e minimizar o risco de liquidez.

#### *Risco de taxa de juros*

O caixa da Companhia pode ser investido em Certificados de Depósito Bancário (CDBs), indexados a taxas de juros, portanto variações na taxas de mercado podem afetar o fluxo de caixa da Companhia.

### 11 Outras informações

#### *Remuneração do pessoal-chave*

A Companhia está num período de prospecção de novos negócios. Os administradores da Caconde Participações recebem uma remuneração anual fixa paga pela controladora GP Investimentos S.A. no montante de R\$ 18 (2010 – R\$ 18).

#### *Benefício pós-emprego*

A Companhia não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para a Diretoria ou membros do Conselho de Administração.

#### *Transações entre partes relacionadas*

## Notas Explicativas

A Companhia não executou transações envolvendo partes relacionadas além do adiantamento para futuro aumento de capital descrito na nota explicativa nº 5.

### **12 Análise de sensibilidade**

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia informa que não está exposta a riscos de mercado considerados relevantes por sua Administração, considerando as características dos instrumentos financeiros.

### **13 Eventos subsequentes**

Não há eventos subsequentes significativos após a data de encerramento das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

## Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas da  
Caconde Participações S.A.  
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Caconde Participações S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do passivo a descoberto, dos fluxos de caixa e do valor adicionado para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como os controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Caconde Participações S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Sem modificar a opinião expressa no parágrafo acima, chamamos a atenção ao seguinte assunto:

Conforme mencionado nas notas explicativas no 1, a Companhia encontra-se em fase pré-operacional e desde a sua constituição não gerou receitas decorrentes de sua atividade e tem suas despesas administrativas custeadas com recursos próprios, advindos de sua constituição e de adiantamentos para futuro aumento de capital pelo acionista controlador, GP Investimentos S.A.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente, e em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Revisão dos valores correspondentes ao período anterior

Em 4 de abril de 2011 a BDO Auditores Independentes, entidade legal estabelecida no Brasil e que detinha por contrato o uso da marca internacional BDO, passou a integrar a rede KPMG de sociedades profissionais de prestação de serviços com a nova denominação social de KPMG Auditores Associados (incorporada em 2 de dezembro pela KPMG Auditores Independentes). A BDO Auditores Independentes auditou as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, enquanto ainda detinha o direito de uso da marca BDO, tendo emitido relatório datado em 24 de janeiro de 2011 que não conteve modificação.

São Paulo, 8 de março de 2012

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

Ricardo Anhesini Souza                      Rodrigo de Mattos Lia  
Contador CRC 1SP152233/O-6                      Contador CRC 1SP252418/O-3

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### DECLARAÇÃO

Em atendimento ao disposto no artigo 25, § 1º, inciso VI, da Instrução CVM nº 480 de 07 de dezembro de 2009, o Diretor Superintendente e o Diretor Vice-Presidente/DRI da CACONDE PARTICIPAÇÕES S.A., sociedade anônima de capital aberto, inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 04.031.213/0001-31, com sede na Rua Pamplona, nº 818, conjunto 92, na cidade e Estado de São Paulo, declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras apresentadas.

São Paulo, 08 de março de 2012.

Antonio Carlos Augusto Ribeiro Bonchristiano  
Diretor Superintendente

Fersen Lamas Lambranco  
Diretor Vice-Presidente/ DRI

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente**

### Declaração do Diretor Superintendente

Eu, Antonio Carlos Augusto Ribeiro Bonchristiano, declaro que:

1. Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela KPMG AUDITORES INDEPENDENTES não havendo qualquer discordância;
2. Revisei este relatório das demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, da CACONDE PARTICIPAÇÕES S.A. e baseado nas discussões subsequentes, concordo que tais demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira correspondente ao período apresentado.

São Paulo, 08 de março de 2012.

Antonio Carlos Augusto Ribeiro Bonchristiano  
Diretor Superintendente

### Declaração do Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores

Eu, Fersen Lamas Lambranhó, declaro que:

1. Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela KPMG AUDITORES INDEPENDENTES não havendo qualquer discordância;
2. Revisei este relatório das demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, da CACONDE PARTICIPAÇÕES S.A. e baseado nas discussões subsequentes, concordo que tais demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira correspondente ao período apresentado.

São Paulo, 08 de março de 2012.

Fersen Lamas Lambranhó  
Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores